

JORNAL DAS TRINQUEIRAS

ÓRGÃO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

NUMERO 11

Redacção: Rua João Briccola, 10 (Predio Pirapitinguy) - 4.º and. - salas 426-428 - S. Paulo

18 de Setembro de 1932

Este jornal é redigido e publicado pela LIGA DE DEFESA PAULISTA por incumbência do Commando Supremo do Exercito Constitucionalista.

A FOGUEIRA

São Paulo, na unanimidade do sentimento e das energias da sua população, vem ao de encontro do auxílio valioso dos seus aliados do Mato Grosso, fazendo a guerra às forças do governo ditatorial que por quasi dois annos tem infelicitado o Brasil. Sabemos o que essa guerra tem sido. Sabemos o que tem exigido de nós e a forma pela qual temos correspondido a essas exigências. Não é ainda nem logar nem hora de esboçar uma historia que mais tarde terá de ser escripta.

O resultado desta guerra estava de ante-mão determinado, pela fatalidade historica, com o rigor de uma dedução mathematica. Não podemos nunca duvidar desse resultado e a confiança inabalavel que sempre, ainda nas horas mais negras, anima a totalidade da população paulista provém dessa certeza que para uns está arraigada no dominio da consciencia e para outros se radica na intuição reveladora.

Em torno do estandarte que São Paulo ergueu congregaram-se não apenas os paulistas e os mato-grossenses, não apenas as forças militares do Exercito Nacional que ao nosso lado combatem, não apenas os filhos de outros Estados que aqui se haviam integrado na vida paulista. Como já tivemos ensejo de dizer, o vocabulo "paulista" deixou de ser um mero gentílico, uma designação regional, para assumir a significação de um indicativo partidário, no mais alto e nobre sentido, o sentido de uma denominação doutriniária.

As forças "paulistas", dando essa amplitude ao vocabulo, batem-se por um ideal. lutam por uma concepção de vida nacional, sacrificam-se por princípios de ordem espiritual. O inimigo bate-se, sob a coacção da violencia, para a defesa de interesses materiais de uma casta de formação recente, sem vinculos no passado do país, sem raizes nas tradições nacionais.

De um lado pelejam os elementos imponderaveis das forças moraes. Do outro a transitoriedade de interesses subalternos. E' este o factor que determina, com o caracter irrepresentavel de fatalidade, o resultado da guerra. Vencemos. Estamos vencendo. Cada dia que passa mais nos aproxima da victoria.

Nestes dois mezes, em toda a vasta lida, que constitue a fronteira de São Paulo tem ardido a fogueira crepitante dos combates. Todo São Paulo é uma fogueira, atirar para o alto a chamma do ideal.

Das fogueiras partem fagulhas que vão, além da linha flamejante, atear novos incendios. E as fagulhas que levam consigo a alma de uma aspiração, que são vivificadas por uma energia moral, não morrem. As centelhas que têm partido da fogueira paulista vão propagando para além dos limites de São Paulo novos focos de combustão, despertando as energias de todos os filhos desta terra extensa em cuja alma palpita o anseio pela liberdade e em cujo coração reside o animo de sacrificar-se por um ideal.

Já novos incendios surgem. E' o Rio Grande do Sul que se inflamma. E' Minas Geraes que começa a arder. São outros focos que apontam aqui e ali e dos quaes, no sobeiro isolamento em que estamos vivendo, mal temos conhecimento ou indicação. Em breve o Brasil inteiro será uma fogueira cre-

pitante e rugindo nas chaminas da renovação. O exemplo e a lição de São Paulo terão acordado, ao prego de sacrificios ingentes, as energias adormecidas da raça.

OURO...

O paulista não mudou...

Ha tres seculos, quando a epopéa das "bandeiras" subia, bellando, ao delirio da riqueza, e Amhangará, o Diabo Velho, o cyclope paulista, surprehendia e domava, no sertão escuro, a tribo Goyá que dançava ao luar, nu'a, sumptuosa, de cabelos empoados de ouro, e arecas abarrotadas abriam-se como estolas de maravilhas, despejando-se todas, sem pês do monarca portuguez, nessa Edda do Ouro da nossa historia, conta-se que os caçadores, á falta de chumbo, carregavam as espingardas com bolotas de ouro puro...

O paulista não mudou...

E que maior gloria, poderá coroar o braço dos que se batem por São Paulo e com São Paulo, dos que puzeram alma e vida a arder nesta fogueira para a redempção do Brasil?...

A Campanha do "Ouro para a Victoria" redita a proeza lustrada dos Menores da mineração. Quando o paulista fez, recuar a ferro e a fogo e cada vez mais afasta-se á força de bravuras suas fronteiras do Brasil constitucionalista, como antigamente fez retrahir-se o meridiano de Tordesilhas; aqui, nas terras firmes da retaguarda, como aqueles caçadores do seculo XVII, outros paulistas — velhos, mulhates, crianças... — carregam de ouro a arma certeira que vai alcançá-lo, no seu voo alto e claro, a Victoria de suas brancas...

O paulista não mudou...

Começaram a circular os novos "bonus"

De accordo com o decreto estadual, foi determinado a substituição dos "bonus" emitidos, quando do inicio do Movimento Constitucionalista, por nova série, com novos desenhos. Tal deliberação do governo paulista, foi tomada, devido ao apparecimento de cedulas falsas de 100000, que começaram a circular ha alguns dias.

Os novos "bonus" feitos em papel mais resistente e das importancias de 5, 10, 20, 50, 100 e 200 mil réis, têm os respectivos desenhos completamente diferentes dos anteriores. Foram adoptados, para elles, os retratos de Floriano Peixoto, Barco, Caxias, Osorio, Tamandaré e Ruy Barbosa. Essa emissão, que já está prompta, deverá começar a circular dentro em pouco.

A substituição dos "bonus" está sendo feita por intermedio dos bancos da praça e de suas agencias do interior.

A marcha da victoria

Não importa analysar cada uma das forças que criaram o movimento paulista de 9 de Julho.

Não interessa decompor num prima esse chefe que incendia São Paulo despertando todas as suas energias. A ansia da liberdade não se analisa, nem se decompõe — ella é superior á vontade dos homens, e arraza todos os impedimentos.

Sob o signo da liberdade nasceu São Paulo: — no isolamento seicentista, na furia bandeirante, na luta pela independencia, na propaganda republicana, na conquista de sua autonomia, São Paulo forjou a tempera de sua alma, e a alma paulista é hoje toda essa primavera humana brotando no sulco das trincheiras.

Póde a foice cega da dictadura celfar em vão a vida dos heróes; a morte de cada rebelde atráia para a luta mil guerreiros indomáveis.

E já de todos os quadrantes do Brasil sopra o vento rijo da liberdade. O bafo morno das mentiras e calumnias foi varrido do ar, e redemoinha hoje levantando a poeira do solo estéril de onde nasceu.

São Paulo, pela liberdade, consumiu todos os sacrificios: o sangue e o corpo e depois o ouro, as melhores joias, as mais bellas cidades que se engastam no seu territorio.

O sacrificio de São Paulo tornou sagrada a sua victoria.

Victoria que a surdez inimiga procura abafar com os rancores de seus canhões; victoria que a sguerra inimiga procura encobrir com os vãos criminosos de seus aviões. Victoria clara, transparente, luminosa, desde 9 de Julho, victoria que cada dia se eleva mais alto no pedestal de São Paulo, victoria que offusca o olhar embaçado do inimigo, o olhar nocturno de aves agourelas.

A victoria é nossa; São Paulo ha setenta dias custodia a victoria; gachos, mineiros, mato-grossenses, paranaenses combatem conosco o bom combate pela liberdade: brasileiros de todos os Estados, a victoria está em marcha, vinde a seu encontro!

1.º sargento José Alberto Freire

Vindo de Cunha, onde desde os princípios das operações tem prestado á causa constitucionalista os melhores serviços, trouxe-nos hoje sua visita o 1.º sargento José Alberto Freire, do primeiro batalhão da Força Publica do Estado.

O valoroso soldado foi, pelo commando da praça de Cunha, elevado ao posto de 1.º sargento por merecimento, depois da memoravel victoria das armas constitucionalistas ali verificada a 22 de Agosto, p. passado.

SAUDADE

Saudade... Saudade de quê?

— Saudade do "front". O "front", meu amigo, é a linguagem exacta, a expressão justa do Patria. Parece que foi ali, só ali, nessa terra trabalhada e ensanguentada, tão soffrida e por isso tão gostada, que a gente nasceu, e viveu, e deve morrer. Isso ali é lar e familia: porque é páo, e toco, e leite, e sepultura. Pão comido, todos juntos, com um mesmo gosto de lagrimas ou de sorrisos; toco fragil de galhos e folhagens secas, que a todos abriga dos perigos que vãos; leite de esteiras ou de palha ou de terra, que embala o mesmo sonho dentro do mesmo sono; sepultura de familia, sepultura perpetua, porque ha de ser sempre perpetua a lembrança dos que tombam ali.

Isso é Patria, meu amigo. Patria pura.

Ao passo que isto aqui... Ah! isto aqui, para o que já esteve aqui com você, com todos é exílio de tristes, é terra de estranhos, é degredo de expatriados, é galé de condemnados... E' fonte de saudade, desta infinita saudade. Mais que infinita: desta "minha" saudade... — A.

O "Times", de Londres, escreve:

"No Estado de São Paulo — dizem elles — a palavra de ordem é: "Nada de rendição".

A revolta no sul do Brasil é uma questão muito mais grave que um "pronunciamento" commum da America do Sul.

E' possivel que as pessoas residentes nesse paiz, chegadas hontem a Southampton, exaggerem a força e organização paulistas, mas é fóra de duvida que estes dão prova de um entusiasmo e patriotismo regional novo nas revoltas do Brasil e que os federacs não avaliaram em sua justa força o movimento".

CARTAS DE UM VOLUNTARIO

Mamãe: Que maravilha! Estou cada vez mais entusiasmado, cada vez sentindo mais orgulho de estar com armas na mão defendendo este solo, defendendo esta causa sagrada! "Armas na mão" — como esta phrase tão repetida, tão corriqueira, é cheia de significado! E' preciso que essas tres palavras já tão criadoras de milagres não percam o seu relevo, é preciso que o seu cunho magico reza sempre e desperte as energias de alguns que ainda não souberam decidir.

Nesta luta não póde haver espectadores, nem se deve permitir que, por detrás deste scenario maravilhoso, mãos nunchosas e desarmadas procurem mover cordéis perigosos.

Hoje só deve haver um fíto: a victoria, a victoria de armas nas mãos.

É felizmente resta-nos a certeza que, em momentos como este, sem fuzil ninguém aceita o alto...

Que desabafo, hein, Mamãe?

Desabafo necessario, eu já estava saturado de alguns "salvadores" que pretendiam organizar a victoria!

São Paulo quiz no primeiro impeto levar numa arrancada a victoria: — victoria que significa libertação e brío — ao Rio de Janeiro; mas São Paulo fez trahido, calunioso, espiado. Hoje a victoria caminha num rastilho de sangue.

Que importa! São Paulo conhece-se a si-mesmo, o sacrificio do sangue cimentou as almas paulistas, todas as aspirações se uniram sob um ideal commum. São Paulo é hoje uma só alma.

Mamãe: reciba mais esse desabafo de seu filho, elle que se espalra pela sua alma boa, e retorne para mim envolvido nessa carinha que só você sabe ter.

Hoje acordai cheio de recordações; a manhan está tão linda, a agua do moinho chlu

sobre meu rosto como uma benção tão pura, que me sinto elevado e quasi sentimental... Nessas setenta dias, quantas emoções! A despedida, os ultimos exercicios no quartel de Fimda, as primeiras revelações de certas forças atenuas que humildemente se occultam nos momentos de paz e de alegria. Eu ainda não lhe disse, porque só hoje estou sentindo toda a significação, como fomos tratados pelas Irmãs de São Vicente, em Pindamonhangaba.

No Asylo do Padre Toúlas, numa velha casa hospitaleira — tão nova de tão limpa — dentro de uma chacarra onde um colô-manha preside como um anfitrião ao banquete das arvores, todos os dias eramos recebidos, em grupos de oito, para o almoço e jantar.

A Irmã Clara nos inundava com uma bondade unguida de tanta caridade, e nós vivíamos tão alegres que não percebíamos a voragem do tempo que nos empurrava para as durezas da luta.

E agora, depois de tantos sacrificios, eu sinto que muitas das forças que esperei em mim, nos momentos de perigo, foram se accumulando em meu espirito, durante aquellas dias distraídos em que o exemplo de São Vicente se irradiava no sorriso de suas Irmãs.

Assim, depois de tres seculos, esses mesmos prodígios que o Santo dos pobres fez em França durante a Fronda, para aliviar os males da guerra-civil, estavam operando na alma daquella mulher paulista, e refloresciam naquella recanto de São Paulo, infundindo nos soldados os dons de coragem e de fé infinita.

Estou me alongando demais, esta pausa era necessaria para mim; agora vou me entregar de novo ao rhythmo da metralha.

Muitos beijos de

ANGELO.



Notícias Militares

AS OPERAÇÕES MILITARES

Dia 13 de Setembro — Dia bastante assignado nas operações militares. Se continuaram fortes os combates em toda a frente mineira, se registaram alguns movimentos eficientes na região de Bury, o que tomou a nossa atenção e estudo, é a frente norte.

Nesta zona da guerra é que terminamos hoje uma admirável retracção de sectores, que desde muito se impunha, como boa tática de guerra, ao Commando Supremo dos exercitos constitucionnalistas. Já firmes, nos commentarios aos dias anteriores, as considerações que tinhamos desde muito a necessidade dessa retracção, para repetição, agora, desta lesão, os phenomenos esociontes. Se avançamos inicialmente até as fronteiras do Estado do Rio e demonstramos intenção de começar immediatamente por uma offensiva, não a necessidade de continuarmos os recuos, vindos dos Estados sulinos, que não vieram. Impunha-se desde logo uma nova tática, pela applicação da guerra de espera, a guerra de defensiva, com que os aliados venceram em 1918. E efectivamente a Aliança abandonou as linhas de fronteira, e os Estados sulinos, vindos dos Estados sulinos, que não vieram. Impunha-se desde logo uma nova tática, pela applicação da guerra de espera, a guerra de defensiva, com que os aliados venceram em 1918. E efectivamente a Aliança abandonou as linhas de fronteira, e os Estados sulinos, vindos dos Estados sulinos, que não vieram. Impunha-se desde logo uma nova tática, pela applicação da guerra de espera, a guerra de defensiva, com que os aliados venceram em 1918. E efectivamente a Aliança abandonou as linhas de fronteira, e os Estados sulinos, vindos dos Estados sulinos, que não vieram.

Nesta zona da guerra é que terminamos hoje uma admirável retracção de sectores, que desde muito se impunha, como boa tática de guerra, ao Commando Supremo dos exercitos constitucionnalistas. Já firmes, nos commentarios aos dias anteriores, as considerações que tinhamos desde muito a necessidade dessa retracção, para repetição, agora, desta lesão, os phenomenos esociontes. Se avançamos inicialmente até as fronteiras do Estado do Rio e demonstramos intenção de começar imediatamente por uma offensiva, não a necessidade de continuarmos os recuos, vindos dos Estados sulinos, que não vieram. Impunha-se desde logo uma nova tática, pela applicação da guerra de espera, a guerra de defensiva, com que os aliados venceram em 1918. E efectivamente a Aliança abandonou as linhas de fronteira, e os Estados sulinos, vindos dos Estados sulinos, que não vieram. Impunha-se desde logo uma nova tática, pela applicação da guerra de espera, a guerra de defensiva, com que os aliados venceram em 1918. E efectivamente a Aliança abandonou as linhas de fronteira, e os Estados sulinos, vindos dos Estados sulinos, que não vieram.

Mas em cada trincheira que abandonavamos, ficava sempre alguma recado escrito, para os que nos combatem... Não é provavel que esses recados, a escriptura desses taboas, sirva a alguma coisa para o adversario, mas nos servem a nós, como testemunhas da nossa extraordinaria nobreza de comportamento, e um ideal legitimo e firme de animo. Sem um insulto. Mas as herdas inimigas, de mais que provavel analphabeta, ha de se lembrar, e talvez algumas cabalísticas, palavras horribles, como se os seus diglitos, quando as trin-

cheiras oppostas estão ao alcance de fala. Porque, faz-se necessario que registemos o processo incoercivel da distribuição de forças, que os chefes militares da ditadura, estão usando em nossa guerra. Ellas poucam carinhosamente, as suas tropas regulares. E' o militarismo, se desenvolvendo na sua mais adictiva e hedionda forma de egoismo. Os constitutos, os recrutas, os soldados engajados, são poupadissimos. A elles, só se attribue o officio de guardar a retaguarda, e manter as armas de offensiva, matrialhadas pesadas e canhões. Mas quando se trata de avançar, de tomar trincheiras, se que ficam essas manobras, são as pobres policias estaduais, e, em principal, a jaguagada, bebida, são miseráveis sertanejos, vindos na infinita maioria enganados e que mal pensam no Rio. Foram alimentados, não a carne de boi, mas no odio aos paulistas, e enfartados de cachupis. Essa é a "carne pra caçar" que os chefes ditatorialistas empregam em suas aventuras, e é bem que se diga, essa polve gorda, e cefalica pela nossa matrialha, matrialha prepoção formidavel.

Alinda hontem, os contingentes protectores da retracção distrahiam o adversario em Pernambuco, estação proxima de Cruzzeira. Mas o grosso das nossas tropas já estava mais aquiem, perfeitamente protegido em suas novas linhas. Com este methodo, com esta energia inviolavel, esta perfeição maravilhosa de organismo civilisado, é que respondemos á barbarie dos chefes ditatorialistas.

Na "fronteira da tração" estamos cada vez mais bem situados. Muito melhor o adversario ainda conserve toda a sua vitalidade nos diversos sub-sectores que fazem a linha Arapary-Mory Mirim, mais para o norte, logares ha em que os ditatorialistas estão em franca debandada. A retomada de São João do Rio, Silva, permitiu-nos restabelecer as nossas posições na direcção do Prata e de Cascata. No extremo norte da linha pomos. Caçanda em cheque, e a sua queda é imminente. Ao centro dessa região, a retomada de Vargem Grande, com o apoio de São José de Rio Pedro, nos permittem o avanço sobre Gramma. Aqui, estão reunidos os inimigos que debandaram de todos esses sectores denunciados. A resistencia é um beccado maior... per desesperada. Em breve, toda a região estará limpa de inimigos. Já no sector de Amparo, o inimigo nos faz forte presso sobre Pedreira e na direcção de Taquary. Mas os nossos aviadores estão trabalhando em grande efficaçia na região, enraquecendo bastante a violencia inimiga.

Na frente sul, os embates no momento, carecem de importancia essencial. As nossas operações na linha da São Paulo-Rio Grande, nos são bastante favoraveis no dia de hoje. Porto da Liguana fazemos varias prisões catathronicas.

Dia 14 de Setembro — Nada, nada a assignar na frente norte: Isso era mesmo de esperar, e agora reharz durante alguns dias uma quasi calma em toda a frente. Realizada a retracção, faz-se mister em trabalho arrastado de patrulhas cautelosas. E alinda por cima, o trabalho dessas patrulhas é constantemente enganado pelos contingentes que protegem a retracção. Os aviões devesam o

vazio das ares, em busca das verdadeiras frentes novas. E os exercitos levam alguma coisa, para entrar novamente em combates de frentes novas, alinda por cima o trabalho de occupação, mesmo de uma zona pequena, toma tempo ao inimigo. E é por tudo isso que agora reinará, como dissemos, uma "quasi calma" em toda a frente norte.

Já o mesmo não se dá na frente da tração, que está toda ella, convulsa, e pela admiravel contra-offensiva que ali vamos realizando. O dia de hoje assigna nessa frente mais uma victoria importante, a retomada de Caçanda. O nosso ataque a essa cidade durou tres dias, e nelle empregamos todos os nossos meios de offensiva. E' que o inimigo retirante, ali reunia todas as suas recuros, evadidos dos outros sub-sectores da região de São José do Rio Pedro. E tanto o adversario ceoma não, comprehendiamos a importancia relativa que Caçanda representava para ambos. A retomada dessa cidade significa para nós a variação do inimigo de toda uma larga região. Para esse inimigo, representava a posse de Caçanda um espinho perpetuo enfiado em nossa carne nessa região, uma possibilidade constante de aquisições para nós.

Reconhecendo Caçanda, já não restavam mais, mais região, mais claro, em territorio comunis, mas em avanço sobre terras conquistadas.

Porém, mais que esses valores prados e inercias, agora, a nossa contra-offensiva firmemente, com os contingentes gloriosos do tenente-coronel Romão Gomes, vai se abater sobre o inimigo directo do inimigo, vai opprimir necessariamente Baptiste, Santo do Phial, e por em difficuldade extrema, as posições ditatorialistas na zona Mory Mirim-Mory Guasari. Excludos mesmo os sentimentos de patriotismo e de participação de guerra de idem e de amor á terra, de que estamos orgulhosos, alinda assim, a luta se torna esmagante, tal a quantidade de problemas estrategicos que acarreta. O inimigo, conhece, tão bem como nós, a importancia da solução desses problemas, e é por isso que elle desperdiçava para conservar as suas posições conquistadas, na região que vai de Amparo a Mory Mirim. Uma simples noção de discreção impediu que nos estendamos desde já, sobre os problemas estrategicos de nossa "contra-offensiva actual, na frente da tração.

Mais tarde, voltaremos a elles, quando estivermos collocados definitivamente toda a situação, por enquanto, basta que verifiquemos uma realidade importantissima, e já de caracter definitivo: a sustentação das nossas posições no sector de Bragança, bem como a reconquista das zonas primitivas pedras na vasta região mais ao norte, desde Moçoca, e Caçanda a São José da Boa Vista e Occidental, mudou a situação dos exercitos inimigos em toda a frente mineira. Está praticamente sustado o avanço dos ditatorialistas.

Desde se limitam desde já a uma simples sustentação de posições. O que significa que os povos mudaram inteiramente, e que um pessimismo antigo, já não existe mais para o momento. O Sul do Estado continua em relativa calma. 50 threnos, no dia de hoje a noticia avizinha, que em Barra Grande, proxima a fronteira do Paraná, adheriram á nossa causa, 14 soldados da policia paranaense.

Realmente, com excepção de uma frente relativamente pequena, que vai de Capão Bonito a proximidades da Liguana, a frente do Sul, já não representa mais uma hostilidade: a frente da guerra contemporanea. Elle está convertido num vastissimo "mare magnum" em que é impossivel definir-se com nitidez, uma linha entre os dois contendores. As

trincheiras já não tem propriamente caracter de durabilidade de posições. Convergiam-se, por assim dizer, as trincheiras de convergencia, que não mais os principios modernos de guerra, mas os poderes offensivos das armas, é que determinam. Passou-se para uma guerra ao ar livre, uma guerra de patrulhaço permanente, uma guerra de contingentes muito subdivididos, uma guerra quasi de guerrilha emfim.

Essa é realmente o processo mais efficaç, mais intelligentemente estrategico, para tão vastissimos territorios, como os que formam o corpo geographico da revolução constitucionnalista. São Paulo e Mato Grosso. E' o processo de involvimento de problemas estrategicos da guerra de Secessão, aos Estados Unidos. Patrulhas, pequenas contingentes, batalhões que se aventuram por immensas terras de ninguém, com objectivos militares, menos geographicos, menos de conquista de terra, que de desordem no dissolvido de contingentes inimigos. Ora é o inimigo que tenta abrir uma brecha em nossa posse da frente sul, chegando até Taquary, e mesmo Itahy, de onde uma patrulha de 70 B. C. V. da Brigada do Sul, o rechassou. Ora, em Porto Negro, na larga região do Rio Grande, em nossa fronteira com Minas, sustentamos inopinadamente um combate de quarenta e oito horas, com tropas da policia mineira, que se retiraram depois. E eis que vem nova noticia lesta da fronteira de Paraná, mas agora dos vicinidades do mar. Recuperada Xiririca, que os ditatorialistas seguravam, como fazem sempre, as nossas tropas, baseadas nesse porto do Rio da Ribeira, avançam aos pequenos grupos, em busca de "valentes" que alinda infestam o nosso litoral. Um grupo de forças novas, compoas exclusivamente de soldados da Companhia Isolada de Santo Amaro, que por sua vez é feita de voluntarios de Santo Amaro, Iguaçu e Cuiabá, perseguiu uma patrulha inimiga, quando teve noticia de que um contingente de 500 homens da policia paranaense, se dirigia em marcha forçada para a colonia de Santa Maria, em terra nossa. O tenente que commandava os constitucionnalistas, e de que nos escapa o nome no momento, partiu em reconhecimento, e um lance-moço-quebrado já se apresentou da colonia de Santa Maria.

Fronteiras da paranaense Guaraná, alinda as suas forças em dois troços, e estava em contacto com o inimigo procurado, de suas horas da manhã. O combate foi violentissimo, e de extremo brulho individual, como se em se sempre esses combates guerrilheiros. Durou mais ou menos seis horas, pois praticamente estava terminada a noite da manhã. E acabou com a derrota completa de inimigo, que debandou deixando em campo seis mortos, além de tres prisioneiros, entre os quaes, o commandante do tropo policial paranaense, o tenente Tramwaski. O material de guerra apprehendido consistiu de 16 barracas de campanha, 15 fuzis, duas B. M., capotes e farda munição. E alinda de catervarmos Santa Maria, nos appressavamos de Porto de Linhas, centro telegraphico importante. Alguns dias antes, a nossa divisão, baseada em Ourinhos, se aventurava alinda das fronteiras do Paraná. Chegou até Presidente Nubim, primeira estação paranaense da estrada de ferro. Ali encontrou um bando inimigo, que, depois de curto combate, deixou em nossas mãos 4 prisioneiros, de batalhão irregular, formado com gente de Colonia Mineira. E notemos e que é mais symptomatico, depois dessa incursão guerrilheira, de caracter aversivo, a nossa gente voltou á sua base de Ourinhos, sem a minima intenção de se fixar nas posições conquistadas. E' bem o caracter essencial da guerrilha, que se preoccupa com a conquista de pessoas inimigas, mais que de terras inimigas...

Poucas linhas atrás, denunciavamos uma aventureira incursão das contingentes ditatorialistas até Taquary. Dias antes disso, no sub-sector da Fartura, um destacamento das forças do capitão Francisco Marques, teve um encontro violento com um grupo gaúcho, constituído mais ou menos de uma centena de homens apenas. Vol o inimigo literalmente rechazado — e que levou certas alarrias a anunciar que Fartura fora retomada. E' um sagaz, porque Fartura, assim como outras zonas de cima, respos e maglotes de guerra, já não representa mais

mais do nosso inimigo. O combate durou a tarde de dia 31 de Agosto, e, como se conhece nos aversivos combates de guerrilha (e assim aconteceu já no reencontro da colonia Santa Maria...), morreram o chefe dos vendedores, o capitão Cascardo.

Ora, se assim succede, mesmo dentro do Estado de São Paulo, com muito mais razão, acontece também na immensa aversão mata-grossense, que destrahem a bandeira constitucionnalista.

Não podemos nos esquecer daquella aventureirissima incursão dos ditatorialistas, São Paulo a dentro, vindos por Santa Anna do Paranahyba e Porto de Taubaté, que quasi por em cheque Lissavaira. Destroçaram pela prompta rapidez das nossas tropas, essa gente se dispersou nos pantanos e alagados da região, abandonando por intermar-se em Mato Grosso e Geyaz. Mas não desapareceram totalmente. São troços de verdadeiros cancaus, uns 500 homens (alva, prestidigitados pelo chefe cancaieiro Carvalhinho, e continuam nas suas aventuras em nossos limites mais ao Norte com Mato Grosso. Aí a vez, essas pessoas são tão audazes, que se ariscam até a região de Tres Lagoas! E', pelo menos, o que se pode inferir, de um communicado do "Diário Offical", de Mato Grosso, transcripto no "Diário da Noite". Do dia 14 passado. Mas, como que transbordados pelo tapete vermelho das "Mili e Uma Noites", eis que vamos saber que nas proximidades de Porto Esperança, no extremo opposto, de-seu um encontro serio entre os dois inimigos, sendo os ditatorialistas rechazados, e obrigados mesmo a defender a posse do porto, e dentro do monitor Pernambuco. Mas eis que o dançarino monitor "Pernambuco", que não monitor, não a mofa, é chamado com urgência para Porto Murtinho! Já em toda essa região dos limites com o Paranahyba, a guerra é de resto muito mais regular. E terminou com a integral victoria nossa. Rechassado o inimigo no sector de Margerida a Sylla Vista, as nossas patrulhas avançaram, e ultrapassaram o Rio Perdido, e mesmo tempo que o grosso dos constitucionnalistas se firmou em posições novas. Afinal as operações atingiram Porto Nurtinho, onde em bellissimos movimentos de cerco, as nossas tropas encerraram o adversario. Então foi chamado de pressas o "Pernambuco", que esteve em Porto Esperança, e accellou á bordo o remanescente das tropas ditatorialistas em afflicção. A nossa constituição foi esplendida, confiante, e nada menos de tres canhões.

E enfim, de novo o tapete vermelho nos carregou muito mais para o Norte, e sabemos que após brillantissima investida, os constitucionnalistas se appressaram de Coxim, debandando o inimigo para logares tão afastados que as nossas patrulhas da região, já estão explorando as margens do Iquidry! E é preciso pensar-se que quaisquer desses avanços representa em numero de kilometros, distancias muito maiores, do que os movimentos de exercitos, na configuração Europeia...

Dia 15 de Setembro — Frente norte, nada. Frente sul, apenas a nossa eterna presso sobre o adversario. Frente mineira, a situação permanece ainda a mesma dos dias anteriores: avançamos sempre na região cuja base principal é Cam Franca, e persevera a defesa desesperada de posição, pelas ditatorialistas, no sector de Amparo a Mory

Consequentes recuos Gramma, mais um feto brillante, realizado pelo 2º B. M. sob o commando do primeiro tenente Guimaraes da Fonseca, conquistado pelas forças do capitão Egidio Silveira. Os resultados da victoria foram excellentes sob qualquer ponto de vista. Além de dez mortos, o inimigo foi avarosamente aprisionado. Entre os nossos mais grande copia de munição, algumas matrialhadas e Mausers. E teve um canhão destruido pela admiravel efficaçia dos morteiros da industria paulista.

Em compensação, um avião de ditatorialista, a bem dizer "velo de lava", voou sobre Vassolav, lançando bombas a remo, que de resto não causaram dano algum.

A respeito de aviões, é já proverbial a impetoria de quasi todos os aviadores ditatorialistas. Infelizmente, nos todos. Segundo uma noticia submissa, pelo "Diário da Noite" do dia 14 passado, os ditatorialistas já teriam perdido, durante a guerra constitucionnalista, pelo menos 18



— Camarada, porque é que os seus capelles são tão pretos e a sua barba tão branca? — Porque no trabalho mais com o quecho, fo-que com a cabeça

Sangue frio em tempo quente..